

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE E DO ENSINO
NAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS
FEDERAIS DA REDE EBSEH

GISELA DA MOTA LEITÃO

BRASÍLIA/DF

2020

GISELA DA MOTA LEITÃO

**AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE E DO ENSINO NAS
RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS
FEDERAIS DA REDE EBSEH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Leopoldina Maria de Melo
Batista

Coorientadora: Prof^ª. Me. Aíla Marôpo Araújo

BRASÍLIA/DF

2020

RESUMO

Introdução: A integração ensino-assistência nas residências multiprofissionais tem como papel fomentar a melhoria da formação e da educação permanente em saúde, sendo o preceptor a base e alcance de uma educação integrativa. **Objetivo:** Estimular a atuação da preceptoria em saúde na integração da assistência e do ensino para o aprendizado dos residentes na resolução de casos clínicos. **Metodologia:** Será um projeto de intervenção, Plano de Preceptoria, em 39 Hospitais da rede EBSEH. **Considerações Finais:** Faz-se necessário fortalecimento das atividades de preceptoria em saúde nos programas de residência de modo a garantir a formação integral, multiprofissional e interdisciplinar desses discentes.

Palavras-Chave: Preceptoria, Ensino, Saúde.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a integração ensino, pesquisa e serviços de saúde vêm sendo estruturada nos últimos 30 anos, reflexos do movimento de redemocratização e da reforma sanitária brasileira, que deram origem ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à implantação de um novo modelo assistencial em saúde (ELLERY; BOSI; LOIOLA, 2013).

O processo de integração entre os serviços de saúde e o ensino foram reforçados com a publicação da lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, a qual afirma que os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa (BRASIL, 1990). Diante disso, os Hospitais Universitários Federais integram-se ao SUS por meio do exercício da sua função de prestação de assistência aos usuários do SUS, além de ser campo de prática para as Universidade Federais, fortalecendo a formação e a capacitação multiprofissional em saúde, e desenvolvem, também, atividades de ensino, pesquisa e extensão na assistência pública humanizada.

Nesse contexto, a residência multiprofissional por ser um programa de integração ensino-serviço-comunidade, favorece a inserção qualificada de profissionais da saúde no mercado de trabalho, em especial nas áreas prioritárias para o SUS. O Programa tem o objetivo de promover cenários de aprendizagem configurados em itinerários de linhas de cuidado nas redes de atenção à saúde, adotando metodologias e dispositivos da gestão da clínica ampliada, de modo a garantir a formação fundamentada na atenção integral, multiprofissional e interdisciplinar (BRASIL, 2012a). A integração ensino-assistência, com inserção da pesquisa, tem o potencial de fortalecer a gestão do conhecimento e a melhoria da formação e da educação permanente em saúde (ELLERY; BOSI; LOIOLA, 2013).

O papel do preceptor é essencial para promoção de uma educação integrada, pois tem o desafio de inserir as práticas assistenciais às de ensino. Isso ganha mais força quando se trata da Residência Multiprofissional, na qual é exigido do preceptor um vasto conhecimento pedagógico para ensinar diversas categorias profissionais que, na maioria das vezes, não são aprendidos em cursos de graduação. A própria incorporação da docência no serviço evidencia o trabalho, prolonga sua duração, ressignifica a relação com usuários/pacientes e inaugura fluxos institucionais entre gestão organizacional e assistência clínica, proporcionando relações de interdisciplinaridade propiciadas pela convivência entre residentes e profissionais de diferentes profissões, obtendo assim, uma formação mais ampliada tanto para o residente quanto para o preceptor (AUTONOMO, 2015).

Apesar dos serviços do SUS enfrentarem dificuldades organizacionais relacionadas à gestão do trabalho, consequência das diferenças específicas inter e intra-regionais do país, com

o planejamento local do SUS compartilhado e compreendido tanto pelos gestores quanto pelos profissionais dos serviços, pelos docentes e pela população assistida é possível exercer o papel social de agente mobilizador de mudanças na comunidade, transformando o ensino em uma prática justa e democrática engajada com as necessidades da população (SILVA, 2018).

Nesse sentido, a educação em serviço envolve a mudança das estratégias de organização e do exercício da atenção à saúde que passam a ser vivenciadas no cotidiano dos profissionais, sendo necessário planos de capacitações identificados a partir da problematização do processo e da qualidade do trabalho, em cada serviço de saúde, garantindo a aplicabilidade e a relevância dos conteúdos a serem abordados e das tecnologias estabelecidas (JESUS et al., 2011).

Portanto, tendo em vista a necessidade de maior integração entre os serviços de saúde e o ensino para a melhoria na qualidade dos programas de residências multiprofissionais no Brasil, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de fortalecer o papel da preceptoria na integração entre o ensino e a prática assistencial que colaborem no processo de formação profissional, e que apresentem os cenários de prática e as principais dificuldades existentes na relação entre discentes, docentes e os serviços de saúde nos Hospitais Universitários Federais.

2 OBJETIVO

Fortalecer o papel da preceptoria em saúde na integração da assistência e do ensino para o aprendizado dos residentes na resolução de casos clínicos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria (PP).

O projeto de intervenção tem como perspectiva de ensino proporcionar uma alteração nos processos metodológicos e organizativos de trabalho. O ensino por meio da pesquisa traz uma abordagem de situações-problema do dia a dia que permitem construir conhecimentos e refletir sobre a condução de processos existente. (CHAVES; PINTO, 2005)

Essa modalidade de pesquisa tem o intuito de gerar um processo de reflexão-ação coletiva, em que há uma casualidade nas estratégias a serem utilizadas, organizando as situações relevantes que emergem do processo, identificando o problema, o planejamento de uma solução, a sua implementação, o monitoramento e a avaliação de sua eficácia. A pesquisa por meio do projeto de intervenção envolve diretamente a participação dos sujeitos que estão envolvidos no processo, entre eles, o próprio pesquisador que, além de pesquisador, utiliza a pesquisa para aprimorar o ensino e o aprendizado dos alunos (FRANCO, 2005; TRIPP, 2005).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será executado nos 39 hospitais universitários federais administrados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

O Público-alvo deste projeto de intervenção serão os residentes do último ano de residência.

O plano de intervenção será liderado pela idealizadora deste projeto, que é analista administrativo da Diretoria de Atenção à Saúde lotada na EBSEH-Sede. Para auxiliar na execução do plano, serão convidados representantes da Coordenação de Ensino e Pesquisa/Diretoria de Ensino, Pesquisa e Atenção à Saúde (CEP/DEPAS), assim como, representantes dos preceptores e residentes dos hospitais universitários para compor a equipe executora.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será aplicado um questionário, aos residentes de Residência Médica e Multiprofissional. As perguntas terão como foco o papel desenvolvido pelo preceptor na residência e o estímulo a integração do ensino à prática clínica. O questionário será elaborado pela idealizadora do projeto e terá como base as diretrizes para o exercício da preceptoria nos Hospitais Universitários da Rede Ebserh, publicada em 2018 pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

Inicialmente, será apresentada a importância do papel da preceptoria na integração da assistência e do ensino a todos os residentes.

O Questionário avaliará vários eixos de atuação do preceptor:

- Atuação do preceptor –Demonstrando o papel do preceptor no trabalho;
- Utilização de metodologias ativas - Estimulando a autonomia do residente para buscar novas informações;
- Integração da prática clínica e do ensino - Estimulando o desenvolvimento de habilidades profissionais no residente, raciocínio clínico e conduta terapêutica mais apropriada para cada caso;
- Participação do preceptor na resolução de casos clínicos - Observar a atuação do residente e oferecer feedback imediato.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização deste plano de preceptoria são:

- Superlotação no hospital;
- Número de profissionais insuficientes;
- Sobrecarga de trabalho;
- Falta de insumos (tecnologias duras);
- Mudanças na Gestão institucional.

As circunstâncias que podem fortalecer a execução do projeto são:

- Disponibilização de recursos para os hospitais de ensino;
- Integração da assistência em saúde e do ensino;
- Políticas de Educação Permanente em Saúde;
- Uso de metodologias Ativas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após aplicação dos questionários, estes serão analisados pela equipe executora e os resultados obtidos serão apresentados à coordenação de ensino e pesquisa da Ebserh. Serão elaborados planos de ação, dos pontos identificados com necessidades de melhorias, em conjunto com os preceptores e residentes para a melhoria do aprendizado e fortalecimento do vínculo entre o preceptor e residente.

O questionário será aplicado anualmente, de preferência no final do ano, e a elaboração do plano de ação terá como metas melhorias aplicáveis para o ano subsequente. Os residentes que finalizarem suas especializações deverão avaliar as atividades desenvolvidas durante todo o período da residência e descrever as melhorias observadas, se julgar pertinente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de integração entre o ensino e assistência para a melhoria na qualidade dos programas de residências, o preceptor aparece como protagonista fundamental na qualificação dos profissionais residentes no mercado de trabalho e no SUS, promovendo uma educação integrada das práticas assistenciais ao ensino.

Por isso, faz-se necessário fortalecimento das atividades de preceptoria em saúde nos programas de residência para a promoção de cenários de aprendizagem de modo a garantir a

formação fundamentada na atenção integral, multiprofissional e interdisciplinar desses discentes.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. O.M. et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária: Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro. v.2,n. 39, p. 316-327, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000200316&script=sci_arttext.

Acesso em: 30mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1, p. 1805. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.080%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,correspondentes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 23mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação da Saúde. Departamento de Gestão e da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente e polos de educação permanente em saúde**. Brasília, Ed. Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_tripartite.pdf. Acesso em: 23mar. 2020.

BRASIL. Resolução CNRMS nº - 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 abr. 2012b. Seção I, p.24-25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192#:~:text=Art.,da%20Sa%C3%BAde%2C%20em%20%C3%A2mbito%20nacional.&text=%C2%A71%C2%BA%20Entende%2Dse%20como,sa%C3%BAde%20e%20gest%C3%A3o%20do%20SUS. Acesso em: 23mar. 2020.

CHAVES, R.; PINTO, C. Atividades de trabalho experimental no ensino das ciências: um plano de intervenção com alunos do ensino básico. **Enseñanza de las ciencias**, número extra. VII congresso, p. 1-6, 2005. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2005nEXTRA/edlc_a2005nEXTRA352acttra.pdf. Acesso em: 12 mai. 2020.

ELLERY, A.; BOSI, M.; LOIOLA, F. Integração Ensino, Pesquisa e Serviços em Saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.22, n.1, p.187-198, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902013000100017&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 30mar. 2020.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. v.31 n.3, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300011&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=O%20trabalho%20real%C3%A7%C3%A3o%20que%20a,visualizam%20a%20cont%C3%ADnua%20forma%C3%A7%C3%A3o%20e. Acesso em: 14ago. 2020.

JESUS, M.C.P et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.45, n5, p.1229-36, 2011. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500028&tlng=>.Acesso em: 9abr. 2020.

SILVA, F.A. et al. Papel docente no fortalecimento das políticas de integração ensino-serviço-comunidade: contexto das escolas médicas brasileiras. **Interface**. Botucatu, v.22, Supl. 1, p.1411-23; 2018. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501411#:~:text=Conclui%2Dse%20que%2C%20para%20fortalecer,social%20como%20agente%20de%20mudan%C3%A7as.>.Acesso em: 16jun. 2020.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31 n.3. 2005. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>.Acesso em: 14 ago. 2020.